

ANJOS AZUIS NA AMAZÔNIA VERDE: A importância da Marinha do Brasil para as populações ribeirinhas*

MURILO NOGUEIRA ROCHA
Aspirante

VICTOR ANDREY BRAGANÇA DE ALMEIDA XAVIER
Aspirante

SUMÁRIO

Introdução
Correlação entre a vida do aspirante e o atual cenário ribeirinho
A Ação Cívico-Social – Aciso
O Projeto Rondon
Outras Atividades
Considerações Finais

INTRODUÇÃO

“**P**rotegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente”. O *slogan* da Marinha do Brasil (MB) é perfeito para sintetizar o que foi vivenciado por 42 aspirantes no Estágio de Verão 2015, realizado na área do 4º Distrito Naval.

Durante o estágio, diversas atividades foram acompanhadas pelos aspirantes,

tais como patrulha e inspeção naval, navegação fluvial, varredura hidrográfica e, principalmente, ação cívico-social (Aciso), visando à futura escolha de Corpo pelos Aspirantes.

A Marinha do Brasil tem realizado as Aciso na Amazônia empregando meios do 4º e 9º Distritos Navais, com sedes em Belém (PA) e Manaus (AM), respectivamente, por intermédio de navios de assistência

* Artigo publicado na Revista de Villegagnon nº 10/2015.



Aspirantes a bordo do NPa *Guarujá*



Pôr do Sol na Amazônia visto a bordo do NPa *Guarujá*

hospitalar (NAsH), navios auxiliares (NA) e demais embarcações subordinadas.

Cabe ressaltar que a MB desenvolve esses trabalhos assistenciais em parceria com os governos dos Estados em prol de maior integração nacional e para ser a presença do Estado nessas áreas de difícil acesso, levando cidadania e desenvolvimento até os rincões do Brasil.

CORRELAÇÃO ENTRE A VIDA DO ASPIRANTE E O ATUAL CENÁRIO RIBEIRINHO

O aspirante é formado seguindo preceitos morais e éticos, registrados na nossa Rosa das Virtudes. Nossas atividades geralmente são voltadas para o combate. Fazemos, inclusive, o juramento de defender a Pátria “com o sacrifício da própria vida”, porém, em tempos de paz, a visão bélica e guerreira de nossa carreira passa a ser aplicada em exercícios e simulações de possíveis combates, quase sempre em ambientes controlados. Nas atividades de

que participamos durante o Estágio de Verão, a “guerra” era real. Deixando de lado as teorias e suposições, vimos um povo carente, esquecido e abandonado que, na maior parte das vezes, só precisava de uma palavra de carinho para

mostrar seus sorrisos camuflados pelas durezas da vida na ribeira. Não lemos sobre eles, não os estudamos, mas sentimos as suas dificuldades, necessidades e realidades, que são completamente diferentes das nossas habituais salas de aula com ar-condicionado.

A AÇÃO CÍVICO-SOCIAL – ACISO

Durante o estágio, nenhuma atividade foi tão marcante e emocionante como a Aciso realizada na cidade de Breves, na Ilha do Marajó (PA).

As Aciso são efetuadas periodicamente, com o objetivo de levar cidadania e esperança para os ribeirinhos. Nessas ações são realizados atendimentos médicos e odontológicos, além de serem distribuídos medicamentos gratuitos para a população.

Vimos um povo carente, esquecido e abandonado que só precisava de uma palavra de carinho para mostrar seus sorrisos camuflados pelas durezas da vida na ribeira. As Aciso são efetuadas periodicamente, com o objetivo de levar cidadania e esperança para os ribeirinhos

Nosso deslocamento para a cidade de Breves foi a bordo do Navio-Patrolha (NPa) *Guarujá*, embarcação da classe *Grajaú*, integrante do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.

A Aciso em Breves foi realizada pelo Navio Auxiliar (NA) *Pará*, um catamarã que antes realizava passeios turísticos, cedido pelo Governo do

Pará à MB para ser empregado de forma compartilhada, tanto como navio de comando e controle e de transporte de tropas

ou material, quanto na nobre finalidade de apoiar as comunidades ribeirinhas.

No desenrolar dos trabalhos, a tripulação começou a se mobilizar para um evento que estava programado. De repente, vimos os tripulantes trazendo pacotes que continham alimentos embalados. Momentos depois, inúmeros caiaques e embarcações improvisadas

com homens, mulheres e até crianças começaram a se aproximar do navio, enquanto observávamos a tripulação, que, com total calma e naturalidade, arremessava os pacotes nas águas, próximo aos caiaques, para que as pessoas conseguissem pegá-los. Certamente, aquele simples pacote recolhido seria a única refeição do dia de uma família inteira. Compreendemos, com esse evento, que aqueles que ali estão não realizam as Aciso só porque está escrito,

A missão vai além do que está programado. Solidariedade é algo intrínseco ao homem do mar



Casas e embarcação ribeirinhas



NA *Pará* realizando Aciso no Porto de Breves

como um dever, mas sim porque querem ajudar, se sentem bem fazendo isso e entendem que a sua missão vai além do que está programado. Solidariedade é algo intrínseco ao homem do mar.

Outra importante atividade realizada pelos navios que realizam as Aciso é o cobrimento

gratuito do eixo do motor das pequenas embarcações locais, para tentar evitar o grande número de escarpelamentos que ocorre na região por falta desse tipo de proteção. Só no ano de 2009 foram registrados sete casos desse grave problema, que ainda acontece, mas muitos casos não são registrados. O que ocorre é que a maior parte desses eixos é descoberta e, quando alguém, principalmente as mulheres (devido

a seus cabelos compridos), realiza algum trabalho perto do motor, como a simples ação de ligá-lo, acaba tendo seus cabelos puxados pelo eixo, ocasionando o escarpelamento.

No início da operação, pudemos ver uma multidão formada próximo ao patim inferior do NA *Pará*. Eram pessoas de várias idades que, em sua maioria, navegavam por horas em busca de atendimento, algumas inclusive aguardavam desde a madrugada pelo início dos atendimentos. Lembramo-nos da

quantidade de jovens da nossa cidade que aguardam em filas para comprar ingressos para *shows* e outros eventos, enquanto víamos ali pessoas dormindo em uma fila para receber uma única consulta. Ouvimos relatos emocionantes de atendimentos: um deles de uma senhora que apenas queria ver

e conversar com um médico, mesmo sem estar doente; e outros de pessoas que tomavam seus remédios nas águas barrentas do rio, pois não tinham outra opção.

Não é possível mensurar o sentimento que foi tomando conta dos “Sentinelas dos Mares”. Inicialmente, o previsto seriam dois grupos de aspirantes ajudando na Aciso, revezando de hora em hora, mas em menos de 10 minutos todos estavam dando o

seu apoio a tudo o que podia ser feito, desde organizar as filas e orientar o trânsito no navio até auxiliar na recreação infantil, que acabou sendo o ponto mais emocionante da

Ver a alegria das crianças ao interagir conosco e conhecer seus sonhos e suas histórias nos deram energia para participar dos atendimentos do início ao fim. Uma menina desenhou um anjo todo azul – era um dos nossos militares que estava de macacão azul – o “Anjo Azul”



Fila de atendimento no NA *Pará*

comissão. Ver a alegria das crianças ao interagir conosco e conhecer seus sonhos e suas histórias nos deram energia para participar dos atendimentos do início ao fim.

Cabe mencionar um episódio que explica o título “Anjos Azuis”. Durante a recreação, uma menina desenhou um anjo todo azul e, ao ser perguntada sobre o que seria o desenho, apontou para um dos nossos militares que estava de macacão operativo azul-ferrete. É a visão infantil que exemplifica a nossa importância para esse povo e a sua visão sobre a Marinha do Brasil; é o reconhecimento a nobres homens e mulheres do mar, que não buscam fama, riqueza ou poder, mas que labutam, mesmo sob críticas e com condições adversas, por um Brasil melhor.

O PROJETO RONDON

Durante nossa estadia, tivemos a bordo universitários do Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa. O Projeto Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários de variados cursos, na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população, além de aprimorarem suas experiências profissionais. Nosso convívio com os universitários teve boas consequências, como a troca de experiências



Aspirante Bragança e universitários do Projeto Rondon realizando recreação infantil

e conhecimentos, a consolidação de novas amizades e, principalmente, a modificação da visão que os mesmos tinham da Marinha e de seus integrantes.

OUTRAS ATIVIDADES

No decorrer do estágio, tivemos também o privilégio de participar de algumas inspeções navais, atividades realizadas com o propósito de enquadrar embarcações irregulares, entendendo um pouco mais sobre como proceder com embarcações que apre-

sentam alguma discrepância com relação à legislação em vigor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, só nos resta agradecer ao Comando do 4º Distrito Naval e aos respectivos comandantes dos navios envolvidos na operação, por possibilitarem que essa atividade possa ter ocorrido e por abrir para nós as portas de Belém com tanta generosidade

**Orgulhosos de sermos
marinheiros e de fazermos
parte dessa força, que a
todo momento está disposta
a cuidar da nossa gente e
proteger as nossas riquezas**

e boa vontade. Também agradecemos ao Comando da Escola Naval e a todos aqueles que nos deram a oportunidade de participar desse evento, por meio do Estágio de Verão. Podemos dizer que saímos desta experiência

muito mais fortalecidos na escolha de abraçar a carreira naval, orgulhosos de sermos marinheiros e de fazermos parte dessa força, que a todo momento está disposta a cuidar da nossa gente e proteger as nossas riquezas.

 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<PSICOSSOCIAL>; Ajuda Humanitária; Assistência médica; Navio de Assistência Hospitalar;